



Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

LITERATURE SYSTEMATIC REVIEW ARTICLE

WORK PROCESS: THE IMPORTANCE IN THE ORGANIZATION OF NURSING ASSISTANT PRACTICES IN COLLECTIVE HEALTH

PROCESSO DE TRABALHO: SUA IMPORTÂNCIA NA ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA

PROCESO DE TRABAJO: SU IMPORTANCIA EN LA ORGANIZACIÓN DE LA PRÁCTICA ASISTENCIAL DE ENFERMERÍA EN LA SALUD COLECTIVA

Helen Cardoso de Magalhães¹, Livia Ferreira de Abreu², Wasley de Souza Novaes³, Maristela de Moura Mendonça⁴, Eduardo Augusto dos Santos Moreira-Silva⁵, Daniela Carla Medeiros-Silva⁶

ABSTRACT

Objectives: to present a broad review of the known nursing roles and correspondent medical assistance practices with emphasis on collective health. **Methodology:** literature review which includes 1741 articles along with their most prominent references, carefully chosen from specialized scientific magazines over the last decades. After, analysis and synthesis of these materials, 13 articles was selected and, a retroactive search of the references of consulted articles was done to extend the research sources. **Results:** the nurse's notable difficulty in both prioritizing their actions and elaborating solutions to complex chores undermine any possibility of tackling simple duties successfully. **Conclusion:** notwithstanding, in order to lay bare some old paradigms (biomedical, hegemonic) and to give nurses a better consciousness comprehension of their real importance in society, we ought to find new tools that will allow them not only reach autonomy as qualified professionals but also act motivated individuals. **Descriptors:** nurse's role; primary health care; public health.

RESUMO

Objetivo: analisar o processo de trabalho da enfermagem e discutir a importância do enfermeiro, em sua prática assistencial, em desvelar o seu objeto e instrumentos de trabalho para então compreender o seu processo de trabalho e, a sua real identidade profissional, com ênfase na saúde coletiva. **Metodologia:** pesquisa realizada na Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), na qual foram obtidos 1741 artigos. Após, análise e síntese desses materiais foram selecionados 13 artigos e, também foi realizada uma busca retroativa das referências dos artigos consultados a fim de ampliar as fontes de pesquisa. **Resultados:** a partir dessa pesquisa, verificou-se que é crucial que a enfermagem se liberte desse velho paradigma (biomédico, hegemônico) e, busque novas concepções que permitam alcançar autonomia e autogoverno do profissional enfermeiro. **Conclusão:** o enfermeiro necessita clarificar as suas ferramentas de trabalho em sua prática profissional para que possa compreender o seu processo de trabalho. **Descritores:** papel do enfermeiro; atenção primária à saúde; saúde pública.

RESUMEN

Objetivos: analizar el proceso de trabajo de enfermería y discutir la importancia del enfermero en su práctica asistencial, en revelar su objeto y instrumentos de trabajo y su verdadera identidad profesional con énfasis en la salud colectiva. Retrata la dificultad del enfermero en la identificación de su función y su atribución y el extremo valor en la delineación de su proceso de trabajo para la organización de sus actos en su práctica profesional. **Metodología:** el método fue basado en una búsqueda que ocurrió en la BIREME en que fueron obtidos 1741 artículos. Tras el análisis y la síntesis de estos materiales se seleccionaron 13 artículos, también se llevó a cabo una búsqueda de referencias de los artículos consultados con carácter retroactivo con el fin de ampliar las fuentes de la investigación. **Resultados:** es fundamental que la enfermería libere del viejo modelo biomédico y encuentre nuevas concepciones que permitan alcanzar autonomía y autogobierno del profesional enfermero. **Conclusiones:** es importante decir que el enfermero necesita aclarar su herramientas de trabajo en su práctica profesional para comprender su proceso de trabajo. **Descriptor:** rol de la enfermera; atención primaria de la salud; salud pública.

¹Bacharel em Enfermagem (PUC-MG). Enfermeira do Programa Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. E-mail: helencarmagalhães@hotmail.com; ²Bacharel em Enfermagem (PUC-MG). Enfermeira Intensivista do Hospital Socor. E-mail: livinhabreu@yahoo.com.br; ³Bacharel em Enfermagem (PUC-MG). Enfermeiro do Bloco Cirúrgico da Fundação Hilton Rocha. E-mail: uouoenfermeiro@gmail.com; ⁴Bacharel em Enfermagem. Especialista em Vigilância Sanitária. Professora da PUC-MG. E-mail: marismoura@gmail.com; ⁵Bacharel em Enfermagem (PUC-MG). Especialista em Microbiologia (PUC-MG). Mestre em Biologia Celular (UFMG). Doutorando em Bioquímica e Imunologia (UFMG). Professor do Pitágoras, PUC-MG, UNIPAC e UFMG. E-mail: duduaugusto1@yahoo.com.br; ⁶Bacharel em Enfermagem (PUC-MG). Especialista em Microbiologia (PUC-MG). Mestre em Biologia Celular (UFMG). Doutoranda em Bioquímica e Imunologia (UFMG). Professora do Pitágoras e UNIPAC. E-mail: danhamed@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma das profissões da área da saúde cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, seja ao indivíduo, à família ou à comunidade. O enfermeiro desenvolve atividades de promoção, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde, atuando em equipes. A profissão de enfermagem é responsável pelo conforto, acolhimento e bem estar dos pacientes, seja prestando o cuidado, seja coordenando outros setores para a prestação da assistência e promovendo a autonomia dos pacientes através da educação em saúde.¹ É colocado que há cinquenta anos aproximadamente a enfermagem vem revisando seu conhecimento e prática, reconstruindo muitas teorias e modelos de intervenção.²

Alguns autores reconhecem que muito do conhecimento requerido pela enfermagem é adquirido na realidade empírica. Assim, um caminho para construir uma teoria seria observar o que os enfermeiros fazem, e convidá-los a refletir sobre sua prática e então definir seu processo de trabalho.² A Enfermagem é exercida em uma ampla variedade de ambientes, a exemplo de instituições prestadoras de serviços de internação hospitalar ou de serviços ambulatoriais de saúde, escolas, associações comunitárias, fábricas, domicílios, entre outros. Independentemente do ambiente em que o cuidado de enfermagem é realizado, os fenômenos de interesse particular para os exercentes da Enfermagem são as respostas de indivíduos, famílias e coletividades humanas a problemas de saúde reais ou potenciais.³ Alguns autores afirmam ainda que, a necessidade de julgar quais respostas dessa clientela demandam o cuidado profissional de enfermagem nos reporta à adoção de uma metodologia assistencial baseada na vigilância à saúde e, portanto, seu Processo de Trabalho.⁴

O processo de trabalho da enfermagem pode ser visto como um instrumento ou modelo metodológico que é adotado, tanto para favorecer o cuidado, quanto para organizar as condições necessárias para que o cuidado seja realizado. Sua aplicação de modo sistemático, planejado e dinâmico, possibilita identificar, compreender, descrever, explicar e prever como a clientela responde aos problemas de saúde ou aos processos vitais, assim como possibilita determinar quais aspectos dessas respostas necessitam de cuidado profissional, para alcançar resultados pelos quais os enfermeiros são responsáveis.⁵

A literatura evidencia que desde suas origens a enfermagem tem seu processo de trabalho influenciado pelo trabalho médico e pelos modelos assistenciais ditados politicamente para a atenção à saúde. Durante muitos anos, a enfermagem limitou-se a realizar atividades automaticamente, sem reflexão de sua prática, negando a divisão técnica e deslocando o objeto de seu trabalho do cuidado para a gerência.⁶

A partir da década de oitenta a enfermagem vem se posicionando de maneira mais crítica e busca a construção de um corpo de conhecimentos contextualizado com os novos pressupostos saúde-doença e dos processos de trabalho da enfermagem na produção geral de saúde no Brasil.⁶

Ao analisar o processo de trabalho da enfermagem, foi percebido que ainda há um predomínio de ações de caráter individual e curativo, voltadas para as queixas imediatas e complementares ao trabalho de outros profissionais. Nota-se também que as ações voltadas para o coletivo são menos frequentes.⁶

Especialistas mundiais em formação dos recursos humanos para a saúde ao analisarem especialmente enfermeiros com vistas à assistência primária à saúde relatam que, apesar dos currículos de enfermagem estarem preparando enfermeiros para atuarem não somente no âmbito hospitalar, mas também na comunidade, são poucos os cursos, contudo, que incluem visões inovadoras com relação ao processo saúde enfermidade. Isso gera uma dificuldade de fugir da abordagem feita pelo modelo biomédico convencional, vivido pela enfermagem brasileira desde longa data.⁷

Nesta perspectiva, os enfermeiros têm buscado novos referenciais, novas formas de construção do conhecimento da realidade e, por consequência, novas abordagens e formas de intervenção nas relações saúde/sociedade.⁸

Frente a este contexto, para que o enfermeiro consiga refletir sua função junto à equipe, é preciso ter claro entre os trabalhadores de enfermagem o que é realmente o processo de trabalho em enfermagem. Ao debater sobre o estudo Os desafios da enfermagem para os anos 90, apresentado no 41º Congresso Brasileiro de Enfermagem, Ferraz⁹, considerou que é reduzido o número de trabalhos com temas relacionados ao processo de enfermagem e que, a despeito disso, os enfermeiros têm interesse em conhecer aspectos ligados a esse tema. Isso demonstra que os enfermeiros, de maneira geral, têm dificuldades na definição

do seu objeto de trabalho, seus instrumentos de trabalho, na definição de sua finalidade e no conhecer do seu próprio processo de trabalho.⁹

Frente à dificuldade do enfermeiro em definir seu objeto de trabalho, seus instrumentos e o seu processo de trabalho, principalmente em saúde coletiva, torna-se importante a realização desse estudo, para que o profissional de enfermagem possa refletir a sua função junto à equipe de saúde, repensando este processo de trabalho no sentido de resgatar suas reais atribuições e assim contribuir para que a assistência seja sistematizada, organizada, efetiva e resolutive.

Diante deste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a partir de revisão de literatura científica o processo de trabalho da enfermagem, bem como discutir a importância do enfermeiro, em sua prática profissional, em desvelar o seu objeto e instrumentos de trabalho, com enfoque na saúde coletiva, para então compreender o seu processo de trabalho e, a sua real identidade profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica em que os pesquisadores basearam-se em trabalhos existentes, para compreender o que já existe sobre um assunto, permitindo a familiarização do objeto de pesquisa.¹⁰ Assim, desenvolvemos um estudo descritivo, em que foi abordado o conteúdo das publicações sobre o processo de trabalho da enfermagem e o papel do enfermeiro em saúde pública.

A busca bibliográfica foi realizada na Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os artigos foram identificados com os unitermos: *processo de trabalho and saúde coletiva; processo de trabalho and enfermagem, enfermeiro and atenção básica; papel do enfermeiro and saúde pública*. Os critérios utilizados para a inclusão de textos na amostra a ser analisada foram: trabalhos nacionais, publicados em português, em que o título e resumo referiam-se diretamente ao processo de trabalho da enfermagem ou ao papel do enfermeiro em saúde pública, sendo excluídas as dissertações e teses. O levantamento compreendeu todo o período disponível em cada base de dados, com o intuito de levantar o maior número possível de artigos.

Para análise e síntese do material foram realizados os seguintes procedimentos: leitura informativa ou exploratória, que constituiu na leitura do material para saber do que tratavam os artigos; leitura seletiva que se preocupou com a descrição e seleção do material quanto à sua relevância para o estudo; leitura crítica que buscou as definições conceituais sobre o processo de trabalho e o papel do enfermeiro em saúde pública.¹⁰

Após pesquisa na BIREME, foram encontrados no LILACS 1009 artigos, sendo selecionados 3 artigos, e na base de dados BDENF foram encontrados 732 artigos, dos quais foram selecionados 10, perfazendo um total de 13 artigos.

Dentre os artigos selecionados, foi realizada uma busca retroativa das referências dos artigos consultados com o intuito de ampliar as fontes de pesquisa. Nesta busca, foram selecionadas mais 6 referências que foram utilizadas durante nosso estudo.

SÍNTESE DOS DADOS

A enfermagem de hoje traz uma herança que deixa visível a sua característica de uma prática histórica e socialmente determinada, institucionalizada no contexto hospitalar, onde o modelo clínico é materializado, reproduzindo a prática médica, assumindo majoritariamente um caráter individual e curativo.⁵ Assim, o trabalho de enfermagem, nesse modelo individual, passa a ser um instrumento ou um meio do processo de trabalho médico.¹ Ressalta-se que o enfermeiro necessita redefinir a sua função junto à equipe de saúde, no sentido de resgatar atribuições que se direcionam para determinados problemas de saúde da população, que, por sua vez, não são resolvidos pelo modelo assistencial hegemônico, centrado na assistência médica.⁵ Portanto, é necessário refletir sobre a prática da enfermagem e repensar o seu processo de trabalho, particularmente os instrumentos utilizados e sua adequação ao objeto e realidade.

Com o intuito de analisar o processo de trabalho da enfermagem e a sua inter-relação organizacional na práxis assistencial de enfermagem, é imprescindível abordar alguns conceitos fundamentais referentes ao trabalho e ao processo de trabalho.

O conceito de trabalho pode ser entendido como atividade humana realizada por um grupo de pessoas que a ele se dedica e, assim reproduz uma existência humana.¹¹ “O

trabalho não é compreendido em sua dimensão mais operativa enquanto uma atividade, mas, antes de tudo, como uma práxis que expõe a relação homem/mundo em um processo de mútua produção".^{12:81} Com efeito, o trabalho produz o homem, mesmo que este seja fonte daquele.¹²

Sendo assim, para que o enfermeiro possa compreender a sua própria profissão é necessário que ele busque entender a finalidade do seu trabalho, e qual é o seu objeto (único ou múltiplo; exclusivo ou coletivo), bem como quais são os seus instrumentos de trabalho.⁸

Para melhor compreensão sobre o que é o processo de trabalho, utilizaremos à situação do artesão/marceneiro.¹² Quando um artesão/marceneiro está produzindo, por exemplo, uma cadeira, dir-se-ia que estão presentes, de modo permanente: o trabalho em si do marceneiro (trabalho vivo em ato - trabalho criador que se dá em ato) e o conjunto dos elementos que são utilizados como instrumentos de trabalho (trabalho morto - produtos/ meios que são resultantes de um trabalho anterior). Unir e articular, aleatoriamente, esses componentes não necessariamente resulta na produção de cadeiras, pois, o essencial é que eles estejam direcionados para a realização de um projeto. Este modo de organização, constitui-se em certa sabedoria que o artesão possui, como qualificação, para reunir todos os componentes e, com seus atos vivos, permitir a produção de um determinado produto.¹²

Desse modo, para que o enfermeiro possa prestar uma assistência organizada, qualificada e orquestrada, é fundamental que ele conheça a sua matéria-prima, a sua ferramenta, o seu trabalho e, não permita que o seu trabalho criador se cristalice em trabalho alienante, mecanicista, tarefairo. O que a enfermagem e o pessoal de enfermagem fazem e como prestam a assistência nos serviços de saúde sempre foi uma preocupação da enfermagem brasileira. No decorrer do estudo, depara-se com um número de trabalhos razoavelmente grande sobre as funções de enfermagem, tanto em relação às funções do enfermeiro como das outras categorias profissionais, bem como artigos na área do trabalho hospitalar e de saúde pública.

No que se refere à saúde pública, foi definido o que, o como, e o para que das tarefas do enfermeiro. Sustentou-se que o conteúdo global da prática visava ao planejamento, à execução e à avaliação dos programas de saúde, através de ações técnico-administrativas, da prestação de

cuidados, de programas educativos e de pesquisa orientados para a promoção, proteção e recuperação da saúde de uma coletividade.¹³

Porém, alguns autores discutem se realmente o enfermeiro executa essas ações na prática e concluem que poucas são as ações de enfermagem, como educação em saúde, visitas domiciliares e trabalhos de grupos. Para esses autores o trabalho de enfermagem em saúde coletiva, ainda, se caracteriza no modelo assistencial de pronto atendimento, cuja ação nuclear é a consulta médica, que se fundamenta não na história clínica dos clientes, mas no problema e na queixa apresentada.¹

Durante vários anos, o estudo crítico da prática de enfermagem tem demonstrado que esta prática possui distorções e possui a necessidade premente de mudanças para que se alcance uma assistência de enfermagem na qualidade e quantidade desejadas.⁷

Essas distorções são evidentes no trabalho de Villa et al.⁵, no qual se propôs um levantamento sobre as funções desempenhadas pelos enfermeiros, tanto na rede hospitalar como em saúde pública. Este trabalho demonstra que o enfermeiro não planejava a assistência de enfermagem, apenas dirigia as etapas fragmentadas do atendimento prestado ao paciente. Ele supervisionava as tarefas executadas pelas outras categorias de enfermagem, sem contar com nenhum mecanismo de avaliação, fato que demonstrava que a concepção de assistência de enfermagem não estava sendo realizada, de fato, pelo enfermeiro.⁵

Em estudos mais recentes ficam evidentes essas mesmas contradições existentes no processo de trabalho de enfermagem, em que o enfermeiro tem dificuldades em identificar seu real papel, sua função perante a equipe, e demonstram conflitos na prática de enfermagem.^{14,15} Ao ser estudado o processo de trabalho do enfermeiro em saúde pública, verifica-se também essas mesmas contradições. Conclui-se que são poucas as ações de enfermagem, como educação em saúde, visitas domiciliares e trabalhos de grupos que se caracterizam como atividades voltadas primordialmente para a saúde coletiva. Além disso, na realidade não estão cumprindo a finalidade social, pois são realizadas isoladamente e de forma a atender às necessidades individuais e imediatas.¹⁶

Quando se fala em processo de trabalho de enfermagem em saúde coletiva, alguns autores discutem ainda o problema do ensino curricular de enfermagem em saúde coletiva. Eles sustentam que, enquanto os cursos

preparam enfermeiros assistenciais para os programas de saúde vigentes e, também, educadores na área de prevenção e na assistência primária, a realidade do trabalho exige um profissional capacitado tecnicamente para exercer funções complexas de administração de serviço e de coordenação da assistência de forma geral.^{1, 15, 18}

Dentro da perspectiva do SUS, a ótica preventivista da saúde pública é superada pela ótica da vigilância à saúde. A prática exige uma visão de atenção integrada à saúde e não da simples prevenção da doença.¹⁸

A divergência entre o ensino e a prática é o foco da insatisfação dos enfermeiros egressos, apresentando insegurança técnica e despreparo para efetuar as atividades de assistência e de administração exigidas nas unidades de saúde resultante da pouca vivência prática como estudante.

Sugere-se que os estudos básicos sejam focalizados de forma a permitir uma elaboração de abordagem teórica do trabalho assistencial da enfermagem dentro da perspectiva de atenção à saúde, inserida na realidade concreta do trabalho. Isto possibilitará não somente entender melhor o processo de trabalho de enfermagem do ponto de vista teórico, mas também trará propostas mais objetivas para essa transformação.¹⁸

Destaca-se a contribuição teórica da enfermagem em diferentes áreas temáticas da saúde coletiva, como, ocorre por exemplo, no ensino da instrumentalização para a intervenção; na organização tecnológica do trabalho em situações específicas, tais como na hanseníase, na tuberculose e na assistência à mulher, no processo histórico da prática de enfermagem em saúde pública; nos processos organizativos voltados para a gerência e supervisão de serviços de saúde e de enfermagem; nos modelos de assistência de enfermagem em saúde coletiva; nas transformações do trabalho em saúde; na dialética objetividade e subjetividade presente na micropolítica do trabalho em saúde, focando aspectos do acolhimento e das relações estabelecidas no trabalho da equipe em saúde.¹⁹

Atualmente, quando se fala em objetivo e finalidade do trabalho de enfermagem em saúde coletiva, afirma-se que a enfermagem deve estar incluída na equipe para responder por uma parte da assistência, naquilo que lhe é específico, como, por exemplo, o cuidar ou executar as ações decorrentes do trabalho médico, tais como aplicar medicações ou fazer curativos. Incluem-se, ainda, algumas questões do âmbito do trabalho de gerência

da equipe de enfermagem feito pelo enfermeiro.⁴

Com relação ao processo assistencial de enfermagem em saúde coletiva, alguns autores postulam que as condições de saúde e, conseqüentemente, as necessidades assistenciais de uma pessoa e de uma população não podem ser analisadas somente pelo prisma de acesso aos serviços, e de um modo geral, ao atendimento, porquanto envolve algo bem maior: a relação dessa pessoa com o seu meio, seja familiar, de trabalho, sanitário ou ecológico.^{16, 4, 20} Matumoto, Mishima e Pinto⁴ afirmam ainda que:

As práticas de saúde devem estar referidas a “necessidades sociais” que são aquelas caracterizadas como sempre necessidades de indivíduos, que como são sempre de indivíduos sócio-historicamente determinados, isto é, que estão em relações sócio-históricas com outros indivíduos, são produzidas por essas relações, sem deixarem nunca de serem individuais [...] todavia, o alcance da determinação da necessidade não está distante de nós, como pode parecer. Destacamos nosso papel de geradores de necessidades, lembrando como nossa prática atual - do pronto atendimento - atua como geradora de necessidades de mais e mais consultas médicas como solução aos problemas de saúde que nos apontam.^{4:238}

No decorrer da pesquisa, pode-se constatar que o enfermeiro, em suas práticas assistenciais em saúde coletiva, não tem domínio do processo de planejamento da assistência porque esta não é feita de forma seqüencial e contínua. Assim, infere-se que o cuidado vem sendo realizado de maneira arbitrária, improvisada, em condições emergentes e sem critério pré-estabelecido.⁵ Almeida e Rocha¹, ao analisar o trabalho de enfermagem na rede básica de Ribeirão Preto, explica-o como uma prática social e politicamente determinada, com predominância do modelo de pronto atendimento em que a maioria das ações são relacionadas ao ato médico e centrada em queixas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na era científica, a Enfermagem teve seu processo de trabalho influenciado pelas ciências médicas, isto é, não se preocupou, naquele momento, em construir princípios e métodos próprios para a nova ciência, razão pela qual sua visão foi centrada no trabalho médico, notadamente inspirado no mecanicismo e no reducionismo da natureza humana.

Com efeito, os enfermeiros tiveram (e, pode-se falar que ainda têm) grande dificuldade em identificar o objeto da enfermagem, seus instrumentos de trabalho e o seu papel na área da saúde. Isso tudo, contribuiu, de certo modo, para enaltecer a aceção de que o enfermeiro deveria ficar às sombras do trabalho médico, o que é sabidamente um equívoco.

A partir deste estudo, chegou-se à conclusão de que é fundamental que a enfermagem se liberte desse velho paradigma e busque novas concepções, que permitam alcançar autonomia e auto-governo do enfermeiro, enquanto profissional da saúde e sujeito altamente relevante para a promoção e prevenção da saúde, recuperação dos agravos à saúde e reabilitação do paciente.

Todo o processo de trabalho de enfermagem precisa ser repensado e modificado; e não só o modelo de saúde coletiva, mas também o hospitalar. Esse re-exame deve ser tanto do objetivo e da finalidade do cuidado, como, também, do processo de cuidar, sendo que este engloba a maneira de cuidar, a interação com o paciente e os seus anseios em relação aos profissionais de enfermagem.

O processo de trabalho deve acompanhar a realidade social (que está em constante transformação), assim como o surgimento de novos desafios dos modelos de serviços de saúde. E, sobretudo, mister se faz a compreensão do que é ser humano, sob esse novo enfoque, bem como dos novos conceitos de saúde-doença, que emergem dessa

REFERÊNCIAS

1. Almeida MCP, Rocha SMM. Considerações sobre a enfermagem enquanto trabalho. In: Almeida MCP, Rocha SMM (Org.). O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez, 1997. p.15-26.
2. Almeida MCP, Rocha SMM. O Processo de Trabalho da Enfermagem em Saúde Coletiva e a Interdisciplinariedade. Rev Asoc Latinoam Esc. Fac Enferm. 2000; 8(6):96-101.
3. Malta DC, Merhy EE. A micropolítica do processo de trabalho em saúde: revendo alguns conceitos. Rev min enferm. 2003; 7(1):31-66.
4. Matumoto S, Mishima SM, P IC. Saúde Coletiva: um desafio para a enfermagem. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro: 2001; 17(1): 233-41.
5. Villa TCS (Org.). Reforma sanitária: implicações para o ensino de administração de serviços de enfermagem na comunidade. Rev gaúch enferm. Porto Alegre. 1989;10(1):60-70.
6. Araújo MRN (Org.). Processo de Trabalho em Enfermagem: Relação Passado, Presente, Futuro. Rev min enferm. 2001;5(1-2):67-72.
7. Patricio ZM. O processo de trabalho da enfermagem frente às novas concepções de saúde: repensando o cuidado/propondo o cuidado holístico. Texto & Contexto Enfermagem. 1993; 2(1):67-81.
8. Prado ML. Epidemiologia: instrumento do processo de trabalho do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP. 1994; 28(2):234-241.
9. Ferraz NMF. O desenvolvimento técnico-científico da Enfermagem - uma aproximação com instrumento de trabalho - considerações da debatedora. Anais do 41º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Florianópolis, Brasil. Florianópolis: UFSC; 1989. p. 127-131.
10. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.
11. Mendes-Gonçalves RB. Tecnologias e organização social das práticas de saúde: características tecnológicas de processo de realidade e que irão, certamente, determinar as “necessidades de cuidado” do ser humano. Incluído, nessa esfera, a forma que este cuida da natureza e de como se relaciona como o mundo físico e sócio-cultural.

Assim, somente através de uma atividade reflexiva e consciente sobre a prática, a enfermagem poderá encontrar novos modelos de assistir, e adaptá-los a um processo de produção diferente daquele com a qual conviveu por muitos anos. Essa mudança paradigmática deve ser implementada, primeiramente, no meio acadêmico, construindo o pensamento crítico do acadêmico de enfermagem segundo a moderna concepção de ciência que se propõe, bem como dos profissionais a partir de campanhas de conscientização, conferências, estudos, pesquisas e outras atividades.

Cumprido salientar, por fim, a necessidade de que ocorram mudanças significativas não só na enfermagem, como ciência, mas também, no profissional enfermeiro, tanto no seu perfil quanto nas suas perspectivas. Para isso, é essencial que o trabalho de enfermagem deixe de se preocupar, apenas, com as atuações meramente tecnicistas, parcelares, rotineiras, com questões tradicionais de ordem física e clínica, e direcioná-las ao homem na sua realidade sócio-cultural.

Podemos concluir que a enfermagem só encontrará seu objeto de trabalho quando descobrir e assumir que a essência da enfermagem é o cuidado através da carícia essencial, ou seja, da interação sujeito-sujeito, entre enfermeiro e cliente.

trabalho na rede estadual de saúde de Centros de Saúde de São Paulo. São Paulo: Hucitec; 1994.

12. Merhy EE. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: Merhy EE. Onocko, R (Org.). Agir em saúde: um desafio para o público. 2ª ed. São Paulo: 1997. p.71-112.

13. Nogueira MJC. Subsídios para descrição do conteúdo global da ocupação da enfermeira de saúde pública. Rev enferm nov dimens. São Paulo. 1975; 1(3):119-25.

14. Peduzzi M, Anselmi ML. O processo de trabalho de enfermagem: a cisão entre planejamento e execução do cuidado. Rev bras enferm. 2002; 55(4):392-98.

15. Gomes AMT, Oliveira DC. A representação social da autonomia profissional do enfermeiro na saúde pública. Rev bras enferm. Brasília. 2005; 58(4): 393-98.

16. Almeida MCP, Mello DF, Neves LAS. O trabalho de enfermagem e sua articulação com o processo de trabalho em saúde coletiva. Rev bras enferm. 1991; 44(2/3):64-75.

17. Costa ZS (Org.). A participação do enfermeiro de saúde pública na saúde familiar. Rev.bras.enferm. Brasília. 1986; 39(2/3):107-18.

18. Enders BC. O papel do enfermeiro de saúde pública: projeções no ensino. Rev bras enferm. 1995;48(3):251-271.

19. Almeida MCP, Mishima SM, Peduzzi M. A pesquisa em enfermagem fundamentada no processo de trabalho: em busca as compreensão e qualificação da prática de enfermagem (mimeo.). Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto;1999.

20. Tocantis FR, Souza EF. O agir do enfermeiro em uma unidade básica de saúde - análise compreensiva das necessidades e demandas. Rev Enferm. 1997.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2008/07/09

Last received: 2008/08/20

Accepted: 2008/08/22

Publishing: 2008/10/01

Address for correspondence

Daniela Carla Medeiros-Silva

Av. Dom Orione, 75 – São Luiz

CEP: 31310-020 – Belo Horizonte (MG), Brasil